

## PLANEJAR É PRECISO: REFLEXÕES ACERCA DA PROPOSTA CRÍTICO SUPERADORA SOBRE O PLANEJAMENTO

## PLANNING IS ACCURATE: REFLECTIONS ABOUT THE OVERCOMING CRITICAL PROPOSAL ON PLANNING

Amanda de Jesus Galdina

Ana Lúcia Cardoso

**Resumo:** Este estudo teve como princípio analisar a importância do planejamento dentro das aulas de Educação Física a luz da proposta Crítico superadora, tendo como objetivos específicos explicitar quais os elementos para a elaboração do planejamento em Educação Física na proposta crítico superadora; identificar quais os instrumentos diagnósticos, o processo de seleção e o trato do conhecimento, elaboração dos objetivos e sua relação com a avaliação; e analisar o planejamento na proposição Crítico-superadora à luz do seu referencial teórico, A pesquisa apresentou como problemática para estudo qual a orientação da proposta crítico superadora em relação ao planejamento das aulas? Diante disto a metodologia utilizada na presente pesquisa é de caráter bibliográfico, na qual nos subsidiamos em alguns autores, sendo os principais, Coletivo de Autores (2012), Libâneo (2000), Saviani (2013), Nascimento (2014), dentre outros autores. Concluímos que a proposta Crítico-Superadora em relação ao planejamento entende a aula como um lugar propositadamente organizado para promover a apreensão, pelo aluno, do conhecimento específico da Educação Física e dos diversos aspectos das suas práticas na realidade social.

**Palavras-chave:** Planejamento. Educação Física. Crítico-superadora.

**ABSTRACT:** This study had as a principle to analyze the importance of planning within Physical Education classes in the light of the overcoming Critical proposal, having as specific objectives to explain which elements for the preparation of Physical Education planning in the overcoming critical proposal; identify the diagnostic instruments, the selection process and the treatment of knowledge, elaboration of objectives and their relationship with evaluation; and to analyze the planning in the Critical-overcoming proposition in the light of its theoretical framework, The research presented as problematic for study what is the orientation of the overcoming critical proposal in relation to the planning of classes? In view of this, the methodology used in this research is bibliographic, in which we subsidize some authors, the main ones being, Collective of Authors (2012), Libâneo (2000), Saviani (2013), Nascimento (2014), among other authors. We conclude that the Critical-Overcoming proposal in relation to planning understands the class as a purposefully organized place to promote the student's

apprehension of the specific knowledge of Physical Education and the different aspects of their practices in social reality.

**Keywords:** planning. Physical Education Pe. Overcoming critic

## 1 INTRODUÇÃO

Sendo o planejamento parte da história do homem, sabemos que o ato de planejar acompanha o indivíduo em todos os aspectos durante sua evolução. Para tudo que se vai fazer na vida é preciso planejar como: abrir um novo negócio, uma viagem que se pretende fazer, as contas do mês.

Segundo Vasconcellos (2000, p. 79) “Planejar é antecipar mentalmente uma ação ou um conjunto de ações a serem realizadas e agir de acordo com o previsto. Planejar não é, pois, apenas algo que se faz antes de agir, mas é também agir em função daquilo que se pensa”.

Enfim, planejar é fundamental para alcançar os objetivos e nas aulas de Educação Física não é diferente. O planejamento escolar é uma das partes importantes do processo pedagógico se tornando uma ferramenta essencial que dá subsídios a prática pedagógica. O planejamento é um documento que possibilita aos professores traçarem metas, definir estratégias, metodologias, organização dos conteúdos a serem desenvolvidos com cada turma, objetivos a serem alcançados a cada aula, formas de avaliar, recursos e prazos.

Sendo assim o professor de Educação Física precisa planejar sempre suas aulas para prosseguir de forma eficaz o desenvolvimento das aulas, evitando as improvisações e assim aumentando as possibilidades de êxito no processo de ensino-aprendizagem.

Muito embora o planejamento seja um documento bastante importante, há indícios de que muitas vezes ele é copiado de um ano para outro, sendo apenas uma forma de cumprir uma obrigação, em muitos casos os professores “entregam” seus planejamentos e logo em seguida o “engavetam”.

Considerando que planejar é um aspecto complexo no trabalho docente e que ainda precisa de investigação, considerou-se a realização desta pesquisa. Compreendendo a necessidade de estudos sobre a importância e as possibilidades de realização do planejamento

escolar nas aulas de Educação Física, acreditamos que a pesquisa poderá, em alguma medida, contribuir na formação dos licenciandos bem como para a formação continuada dos docentes.

A temática do estudo surgiu a partir das vivências, observações e reflexões nas realizações das práticas docentes nos Estágios Obrigatórios em Educação Física. Em alguns dos estágios atuamos com a proposta didático-metodológica Crítico-superadora e o desafio de organizar as aulas fez emergir a problemática: Qual a orientação da proposta crítico superadora em relação ao planejamento das aulas? Tivemos como objetivos: Explicitar quais os elementos para a elaboração do planejamento em Educação Física na proposta crítico superadora; Identificar quais os instrumentos diagnósticos, o processo de seleção e o trato do conhecimento, elaboração dos objetivos e sua relação com a avaliação; e Analisar o planejamento na proposição Crítico-superadora à luz do seu referencial teórico.

Para respondermos a problemática deste estudo e alcançarmos os objetivos propostos, fizemos uma pesquisa bibliográfica, centrada nos debates acerca do planejamento escolar nas aulas de Educação Física, por meio da análise e síntese de livros, artigos, dissertações e teses.

## 2 PERSPECTIVAS HISTÓRICAS E PEDAGÓGICAS

A seguir, buscamos explicitar de forma mais resumida, as tendências pedagógicas gerais da Educação propostas por Libâneo (1992), os períodos históricos da Educação Física com base em Ghiraldelli Jr. (1991) e as tendências pedagógicas específicas da Educação Física (HILDEBRANDT; LAGING, 1986, KUNZ, 2001, COLETIVO DE AUTORES 1992).

Libâneo (1992) divide as tendências pedagógicas da Educação em Liberais e Progressistas. As tendências liberais, conforme o autor, estão divididas em: Tradicional, Renovada Progressivista, Renovada não-diretiva e Tecnicista. As tendências progressistas, também chamadas pelo autor de teorias críticas da educação, são divididas em: Libertadora, Libertária e Crítico-social dos conteúdos.

As Tendências Pedagógicas Liberais tiveram seu início no século XIX. Sua preocupação básica é o cultivo dos interesses individuais e não-sociais e defende a ideia de que a escola tem o papel de preparar os indivíduos para desempenhar papéis sociais, baseados nas aptidões

individuais, “Para isso, os indivíduos precisam aprender a adaptar-se aos valores e as normas vigentes na sociedade de classes, através do desenvolvendo da cultura individual.” (LIBÂNEO 1992, p. 2). Sendo assim, as diferenças entre as classes sociais não são consideradas.

As tendências Pedagógicas Liberais têm algo em comum que é o professor sendo sempre o centro e a autoridade, o professor administra os procedimentos didáticos, enquanto os alunos apenas recebem as informações. Portanto o planejamento escolar está centrado apenas no que o professor define, sendo que este planejamento não tem relação com o contexto social de seus alunos.

A pedagogia Progressivista, conhecida como a pedagogia de Snyders, tem como base a análise crítica da realidade social. Sendo que esta pedagogia não tem como se oficializar numa sociedade capitalista, assim se tornando um instrumento de luta dos professores ao lado de outras práticas sociais.

As tendências progressistas libertadora e libertária têm, em comum, a defesa da autogestão pedagógica, o anti-autoritarismo e a valorização da experiência vivida como apoio da relação educativa. Em função disso essas tendências “dão mais valor ao processo de aprendizagem grupal (participação em discussões, assembleias, votação) do que aos conteúdos de ensino.” (LIBÂNEO, 1992, p. 09).

José Carlos Libâneo foi orientando de Demerval Saviani e a pedagogia Crítico-social dos conteúdos surgiu como uma ideia de complementação didática da pedagogia histórico crítica. A proposta crítica superadora se subsidiou nas proposições de Saviani e buscou elementos na organização didática do Libâneo.

A formulação da teoria Histórico-crítica contorna a obrigação de compreender a Educação no seu desenvolvimento histórico-objetivo e por decorrência a oportunidade de se associar a uma proposta pedagógica cujo compromisso, cuja referência, seja a transformação da sociedade e não a sua manutenção. Sendo este o sentido da expressão da teoria histórico-crítica. Seus pressupostos são os da concepção dialética da história que possibilita compreender a manifestação presente da educação escolar como resultado de um longo processo de transformação histórica. Sendo assim esta concepção procura afirmar-se sobre uma base histórica e historicizante. (SAVIANI,2013).

Conforme Libâneo (1992), a tendência progressista histórico-crítica, diferentemente da libertadora e libertária, valoriza a ação pedagógica enquanto inserida na prática social. Essa tendência entende a escola como mediadora entre o individual e o social, praticando assim a transmissão dos conteúdos e sua apropriação por parte de um aluno inserido num contexto de relações sociais. Sendo assim o planejamento nesta tendência faz relação com o contexto social de seus alunos.

Essas tendências influenciaram e continuam influenciando a área da Educação Física. A Educação Física no Brasil passou por algumas tendências, sofrendo influência da instituição médica, militar, esportiva e da pedagogia.

No decorrer da história, a Educação Física assumiu várias concepções que deram origem a diferentes propostas pedagógicas. Cada uma dessas concepções determinou os objetivos a serem alcançados, os conhecimentos que seriam transmitidos e o modo como a disciplina deveria ser conduzida pelos professores para obter êxito em seus intentos (FERREIRA, 2019).

O modelo tradicional até 1930 com a Educação Física Higienista tinha como manifestação central a saúde. Para esta concepção, a Educação Física tinha o papel de formar mão de obra sadia, forte e ativa. Além de fazer também a disseminação de hábitos de higiene corporal.

O modelo Militarista (1930-1945), tem como objetivo formar uma juventude forte, capaz de combater, lutar e guerrear.

A tendência Pedagogicista (1945-1964), debatia a necessidade de que a sociedade percebesse a Educação Física não somente como uma prática capaz de proporcionar a saúde, mas como uma prática educativa, sendo assim esta tendência se preocupava com a formação do sujeito.

A tendência Competitivista (pós-64), tem como objetivo essencial o conceito da competição e da superação do indivíduo. Dentro da Educação Física neste modelo dá-se importância à competição e ao ganho de medalhas.

A Educação Física Popular (década de 80), está voltada para a cooperação e ludicidade. Essa tendência tem como objetivo organizar e mobilizar os trabalhadores nas lutas de classes (GHIRALDELLI JR, 1991).

Com o passar dos anos a Educação Física entra em crise epistemológica, pedagógica e sobretudo de legitimidade no âmbito escolar. Com esta crise, surgem diversas propostas pedagógicas da Educação Física que foram divididas por tendências acríticas e críticas. As tendências pedagógicas acríticas são: a Desenvolvimentista, a Psicomotricidade, a interacionista-construtivista e a Esportivizada; as tendências pedagógicas críticas são (entre outras): as Aulas Abertas, Crítico Emancipatória e Crítico Superadora (BRACHT, 1999).

As tendências pedagógicas acríticas ainda possuem características de um planejamento que considera a Educação Física apenas como uma atividade física, como uma ação biológica.

Entre as tendências pedagógicas críticas destacamos a Concepção de Aulas Abertas em Educação Física que reflete sobre a possibilidade de co-decisão, no qual os alunos participam das decisões em relação aos conteúdos, objetivos e formas de transmissão e comunicação no ensino. Um ponto desta abordagem está ligado as possibilidades de decisões dos alunos que são determinadas cada vez mais pela decisão prévia do professor (HILDEBRANDT; LAGING, 1986).

Já o ensino da Concepção Crítico Emancipatória, segundo Kunz

Deve ser um ensino de libertação das falsas ilusões, de falsos interesses e desejos, criados e construídos nos alunos pela visão de mundo que apresentam a partir de “conhecimentos” colocados à disposição pelo contexto sociocultural onde vivem (2001, p. 121).

Na abordagem Crítico Emancipatória são três competências que devem ser trabalhadas para o desenvolvimento dos alunos no processo de ensino: a Objetiva, Social e Comunicativa. A competência Objetiva diz respeito aos conhecimentos e informações que o aluno precisa receber. Na competência Social o aluno precisa adquirir conhecimentos para entender as relações no contexto em que ele vive, assim percebendo os diferentes papéis que os indivíduos assumem numa sociedade. Por fim a competência Comunicativa trata de ensinar o aluno a interpretar e criticar o fenômeno sociocultural do esporte (KUNZ, 2001).

Outra proposta crítica da Educação Física que requer maior ênfase neste trabalho é a proposta Crítico-Superadora que é refletida na obra “Metodologia do Ensino de Educação Física”, publicada em 1992, por um grupo de pesquisadores, tradicionalmente, denominados por

Coletivo de Autores, composto por: Carmem Lúcia Soares, Celi Taffarel, Elizabeth Varjal, Lino Castellani Filho, Micheli Escobar e Valter Bracht. A abordagem em questão baseia-se nos pressupostos da pedagogia histórico-crítica de Demerval Saviani.

O Coletivo de Autores (2012) traz que esta abordagem defende uma posição crítica da Educação Física, devendo partir de uma análise da estrutura de poder e dominação em nossa sociedade capitalista na qual os interesses das diferentes classes são completamente antagônicos. A característica principal nas sociedades de classes, é a luta entre as camadas sociais, pois cada classe tem seus interesses imediatos ou históricos. Os interesses da classe trabalhadora denominam a luta pelo direito do trabalho, salário, saúde, educação, condições dignas de sobrevivência, dentre outras. Na classe dominante seus interesses são de acumular mais riquezas e gerar mais renda (COLETIVO DE AUTORES, 2012).

Para ser considerada como proposta metodológica de Educação Física, a teoria deve apresentar determinados elementos, que segundo o livro Coletivo de Autores (2012, p. 61) são: Os conhecimentos de que trata a disciplina, sistematizado e distribuído, que geralmente se denomina de conteúdo de ensino; o tempo pedagogicamente necessário para o processo de apropriação do conhecimento; os procedimentos didáticos-metodológicos para ensiná-lo. No processo de organização e sistematização do conhecimento o Coletivo de Autores (2012) propõe o que denominou de princípios curriculares no trato com o conhecimento em que a relevância social do conteúdo, a contemporaneidade e a adequação as possibilidades socio cognoscitivas se configuram como princípios de seleção e escolha do conteúdo de ensino. E no trato com o conteúdo no ato de ensinar os princípios orientadores são a espiralidade de incorporação dos dados da realidade, provisoriedade, simultaneidade e confronto e contraposição dos saberes.

### **3. REFLEXÕES CRÍTICO SUPERADORA SOBRE O ATO DE PLANEJAR**

No ambiente da Educação encontra-se a instituição escola que é um dos lugares privilegiados da educação formal no qual, através dos currículos e instrumentos específicos, muitos conhecimentos são transmitidos pelas e para as novas gerações (JAHN, 2004).

A escola tem como papel principal a socialização do saber sistematizado, mas não se trata de qualquer tipo de saber. A escola diz respeito ao “conhecimento elaborado e não ao conhecimento espontâneo, ao saber sistematizado e não ao saber fragmentado, a cultura erudita e não a cultura popular.” (SAVIANI, 2013, p. 14). Na esteira dessa compreensão de escola, Libâneo (2000, p.81), ressalta que a finalidade da escola se configura em:

Prover aos alunos conhecimentos sistematizados que, contribuindo para o seu desenvolvimento intelectual, sejam úteis para atividade permanente de estudo e para a vida prática. Sem o domínio dos conhecimentos não se desenvolvem as capacidades intelectuais, não é possível a assimilação de conhecimentos de forma sólida e duradoura. Dizendo de outra maneira: na medida em que são assimilados conhecimentos, habilidades e hábitos, são desenvolvidas as capacidades cognitivas (observação, compreensão, análise e síntese, generalização, fazer relações entre fatos e ideias etc.), indispensáveis para a independência de pensamento e o estudo ativo.

Para Pimenta (1998), o papel da escola é de assegurar o acesso de todas as crianças e jovens a serem capazes de pensar e se apropriar da riqueza da civilização. A autora afirma que:

A tarefa da escola é inserir as crianças e os jovens, tanto no avanço como na problemática do mundo de hoje, através da reflexão, do conhecimento, da análise, da compreensão, da contextualização, do desenvolvimento de habilidades e atitudes. A identidade da escola nesse processo é garantir que as crianças e os jovens sejam capazes de pensar e gerar soluções para que se apropriem da riqueza da civilização e dos problemas que essa mesma civilização produziu. É nessa contradição que se define o papel da escola hoje (PIMENTA, 1998, p. 50).

Nesse sentido Libâneo (2000) advoga que a escola tem por principal tarefa na nossa sociedade a democratização dos conhecimentos, garantindo uma cultura de base para todas as crianças e jovens.

Nessa direção destacamos que “o objetivo da escola e do professor é formar pessoas inteligentes, aptas para desenvolver ao máximo possível suas capacidades mentais, seja nas tarefas escolares, seja na vida prática através do estudo das matérias de ensino.” (LIBÂNEO, 2000, p. 105).

Se a escola tem esta função então qual será o papel do professor? O professor é responsável pelas tarefas de ensino, como traçar objetivos, explicar a matéria, dar tarefas, orientar as atividades, avaliar, dentre várias outras. “O professor planeja, dirige, organiza, Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 5, nº3, setembro/dezembro 2021.– Curso de Pedagogia– UNESC

controla e avalia o ensino com endereço certo: a aprendizagem ativa do aluno, a relação cognitiva entre o aluno e a matéria de estudo.” (LIBÂNEO, 2000, p. 93).

Se o professor não dominar o conteúdo que ensina, ele terá algumas dificuldades como: não saberá conversar com seus alunos sobre as experiências e conhecimentos que eles trazem para dentro da sala de aula, o professor terá dificuldade em ligar os conteúdos as referências da realidade e ao cotidiano da vida.

“É fundamental que o professor domine bem a matéria para saber selecionar o que é realmente básico e indispensável para o desenvolvimento da capacidade de pensar dos alunos. (LIBÂNEO, 2000, p. 79).

A elaboração das aulas é uma tarefa imprescindível, que resultará num documento escrito que servirá não só para orientar as ações do professor como também possibilitar constantes revisões e aprimoramentos (LIBÂNEO, 2000).

Sendo assim o planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. O planejamento é um meio para se programar ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado a avaliação (LIBÂNEO, 2000, p.221).

Para Libâneo (2000), o professor usará para selecionar os conteúdos do plano de ensino e estruturar suas aulas três fontes: a primeira será o planejamento oficial dos conteúdos que serão fixados em cada matéria, a segunda são os conteúdos básicos das ciências modificados em matéria de ensino, e a terceira são as condições teóricas e práticas postas pela realidade de vida dos alunos, tendo em consideração o mundo do trabalho e a participação democrática na sociedade.

A escolha dos conteúdos de ensino, da importância não só para a herança cultural na qual se manifestam nos conhecimentos e habilidades, mas da importância também para a experiência da prática social vivida no presente pelos alunos, ou seja, nos problemas e desafios que os alunos encontram no contexto em que vivem. Os conteúdos de ensino devem ser preparados numa perspectiva de futuro. (LIBÂNEO, 2000). Podemos relacionar essa passagem com o princípio da relevância social do conteúdo e o princípio da contemporaneidade do conteúdo que “significa

que sua seleção deve garantir aos alunos o conhecimento do que de mais moderno existe no mundo contemporâneo.” (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p.32).

Mas o que são os conteúdos do saber escolar? Libâneo esclarece o que são esses conteúdos.

São os conhecimentos sistematizados, selecionados das bases das ciências e dos modos de ação acumulados pela experiência social da humanidade e organizados para serem ensinados na escola; são habilidades e hábitos, vinculados aos conhecimentos, incluindo métodos e procedimentos de aprendizagem e de estudo, são atitudes e convicções, envolvendo modos de agir, de sentir e de enfrentar o mundo. Tais elementos dos conteúdos são interdependentes, um atuando sobre o outro; entretanto, o elemento unificador são os conhecimentos sistematizados (2000, p. 80).

Para o Coletivo de Autores (2012), a Educação Física é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais, como jogo, esporte, dança, ginástica, ou outras que formarão seu conteúdo, no quais podem ser considerados como os objetos de ensino.

Para Nascimento (2014) o objeto de ensino apresenta uma definida atividade humana que foi nele planejada. A autora aponta que os objetos de ensino da Educação Física são os próprios objetos das atividades da cultura corporal, denominados por ela como a “criação de uma imagem artística com as ações corporais”, “controle da ação corporal do outro” e “domínio da própria ação corporal”. “As relações essenciais e gerais desses objetos ou das atividades da cultura corporal em suas dimensões essenciais e gerais constituem-se nos próprios objetos de ensino da Educação Física.” (NASCIMENTO, 2014, p. 244).

Os objetos de ensino da Educação Física são as formas particulares nas quais as atividades da cultura corporal se apresentam hoje como Dança, Jogo, Luta, Atletismo, dentre outros:

Falar em objetos de ensino significa falar em um trabalho pedagógico organizado fundamentalmente pelo ensino de atividades. A despeito de não podermos prescindir desses objetos particulares para concretizarmos uma proposição teórica para a Educação Física, essa proposição lida (deve lidar) com a sistematização desses objetos em suas dimensões gerais. Por isso que afirmamos que os objetos de ensino da Educação Física são, em primeiro plano, as relações essenciais e gerais desenvolvidas pela prática social e objetivadas nas atividades da cultura corporal. São essas relações as que devem se

configurar como os conhecimentos gerais (ou os conceitos teóricos) a serem ensinados na atividade pedagógica da Educação Física (NASCIMENTO 2014, p. 245).

Então quando se fala sobre as relações essenciais de uma atividade humana no caso as atividades da cultura corporal, nos referimos a um grupo de relações sociais, “construídos ao longo da prática social do homem com as ações corporais e que representam, hoje, “as causas” e determinações fundamentais para o surgimento e o desenvolvimento das diferentes formas de atividades da cultura corporal.” (NASCIMENTO, 2014, p. 34).

Pode-se entender a cultura corporal como formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história e exteriorizados pela expressão corporal.

[...] na perspectiva da reflexão sobre a cultura corporal, a dinâmica curricular, no âmbito da Educação Física, tem características bem diferenciadas das da tendência anterior. Busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas [...]. (COLETIVO DE AUTORES, 2012 p. 39).

Nessa direção ressaltamos que “o homem se apropria da cultura corporal dispondo sua intencionalidade para o lúdico, o artístico, o agonístico, o estético ou outros, que são representações, ideias e conceitos produzidos pela consciência social e que são chamados de significações objetivas.” (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p. 62).

O processo de seleção dos conteúdos de ensino deve estar comprometido “para que os alunos os assimilem enquanto instrumentos teóricos e práticos para lidar com os desafios e problemas da prática social, isto é, para torna-los agentes ativos da transformação social.” (LIBÂNEO, 2000, p. 134).

Nesse sentido é inegável que “a escolha dos conteúdos é uma das tarefas mais importantes para o professor, pois eles são a base informativa e formativa do processo de transmissão- assimilação.” (LIBÂNEO, 2000, p. 142).

Após o processo de escolha de conteúdo e aplicação do mesmo, se encontra o processo de assimilação de conhecimentos. Segundo Libâneo (2000, p.87).

O processo de assimilação de conhecimentos resulta da reflexão proporcionada pela percepção prático-sensorial e pelas ações mentais que caracterizam o pensamento. Todo conhecimento se baseia nos dados da realidade, que são o seu conteúdo. Mas a apreensão dos dados da realidade requer ações mentais. Por isso, a atividade de ensino não pode restringir-se a atividades práticas. Elas somente fazem sentido quando suscitam a atividade mental dos alunos, de modo a estes lidarem com elas através dos conhecimentos sistematizados que vão adquirindo.

Ou seja, o professor vai apresentando o conhecimento sistematizado, na qual todo conhecimento precisa se basear em três questões: precisa ter a atividade prática; precisa se basear nos dados da realidade; mas precisa também ter uma organização do ensino que ative essa atividade mental, para assim produzir um pensamento mais teórico, não ficar só num pensamento empírico.

Libâneo ressalta que ao elaborar um plano de aula, deve-se levar em consideração, que a aula é um período de tempo variável.

Difícilmente completamos numa só aula o desenvolvimento de uma unidade ou tópico de unidade, pois o processo de ensino e aprendizagem se compõe de uma sequência articulada de fases: preparação e apresentação de objetivos, conteúdos e tarefas; desenvolvimento da matéria nova; consolidação (fixação, exercícios, recapitulação, sistematização); aplicação, avaliação. Isso significa que devemos planejar não uma aula, mas um conjunto de aulas (2000, p. 241).

Na metodologia crítico superadora, a aula pode ser dividida em três fases, sendo que esta estruturação da aula é uma organização, uma sequência de inter-relação das fases do processo de ensino (LIBÂNEO, 2000).

Na primeira fase, “[...] os conteúdos e objetivos da unidade são discutidos com os alunos, buscando as melhores formas de estes se organizarem para a execução das atividades propostas.” (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p. 87). Nesta fase da aula o professor procura incentivar os alunos no estudo da matéria, colocando os objetivos e os resultados que devem ser atingidos (LIBÂNEO, 2000, p. 97).

A segunda fase, “[...] toma o maior tempo disponível, refere-se à apreensão do conhecimento.” (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p. 87). Uma vez chamada a atenção e a atividade mental dos alunos, é o momento de se familiarizar com o conteúdo que vai ser

estudado, “[...] o objetivo dessa fase é que os alunos formem ideias claras sobre o assunto e vão juntando elementos para compreensão” (LIBÂNEO, 2000, p.97).

E na terceira fase, “[...] se amarram conclusões, avalia-se o realizado e levantam-se perspectivas para as aulas seguintes.” (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p. 87).

A aprendizagem escolar é um método de assimilar determinados conhecimentos de modos de ação física e mental, que são organizados e orientados no processo de ensino. Já os resultados dessa aprendizagem vão se manifestar nas atividades internas e externas dos alunos, e nas suas relações com o ambiente físico e social (LIBÂNEO, 2000).

No processo de elaboração do planejamento na proposta Critico Superadora é fundamental definir os objetivos a serem atingidos no decorrer das aulas. Sendo que os “objetivos educacionais são uma exigência indispensável para o trabalho docente, requerendo um posicionamento ativo do professor em sua explicitação, seja no planejamento escolar, seja no desenvolvimento das aulas.” (LIBÂNEO, 2000, p. 121). Sendo assim, podemos dizer que não há uma prática educativa sem objetivos.

Na direção de elaborar o planejamento nesta proposta, um dos pontos principais é o trato com o conhecimento na qual apresenta os quesitos para selecionar, organizar e sistematizar os conteúdos de ensino.

Com relação aos princípios de seleção dos conteúdos para as aulas de Educação Física, se refere a tarefa do professor na organização do conhecimento que será transmitido para os alunos, na qual o estudante consiga aprofundar seus conhecimentos que deve ocorrer de forma organizada e sistematizada. Sendo assim um dos princípios desta abordagem é a “relevância social do conteúdo”, que implica em compreender o significado do mesmo e da sociedade em que está inserido de forma que ocorra a reflexão pedagógica escolar (COLETIVO DE AUTORES, 2012).

Libâneo ainda aponta que a relevância social dos conteúdos significa:

Incorporar no programa de experiências e vivências das crianças na sua situação social concreta, para contrapor a noções de uma sociedade idealizada e de um tipo de vida e de valores distanciados do cotidiano das crianças que, frequentemente, aparecem nos livros didáticos. (LIBÂNEO, 2000, p.144)

Outro princípio é a “contemporaneidade do conteúdo”, que garante aos alunos aprender o que há de mais moderno no mundo contemporâneo (COLETIVO DE AUTORES, 2012). O último princípio de seleção do conteúdo é a “adequação as possibilidades sócio cognoscitivas do aluno”. Nele o professor deve adequar o conteúdo às capacidades cognoscitivas e ao meio social do aluno.

Após selecionados os conteúdos eles precisam ser sistematizados e organizados e como serão apresentados para os alunos, os princípios que orientam são: confronto e contraposição de saberes, a simultaneidade, a espiralidade da incorporação das referências dos pensamentos e a provisoriedade.

O confronto e contraposição de saberes, “[...] compartilha significados construídos no pensamento do aluno através de diferentes referências.” (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p. 33). A simultaneidade do conteúdo enquanto dados da realidade, “[...] os conteúdos de ensino são organizados e apresentados aos alunos de maneira simultânea.” (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p. 33).

A espiralidade da incorporação das referências dos pensamentos “[...] significa compreender as diferentes formas de organizar as referências do pensamento sobre o conhecimento para amplia-las.” (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p. 34).

E por fim a provisoriedade do conhecimento

A partir dele se organizam e sistematizam os conteúdos de ensino, rompendo com a ideia de terminalidade. É fundamental para o emprego desse princípio apresentar o conteúdo ao aluno, desenvolvendo a noção de historicidade retrçando-o desde a sua gênese, para que este aluno se perceba enquanto sujeito histórico. (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p. 34).

Para concluir a elaboração do planejamento, o professor deve avaliar seus alunos. Segundo o Coletivo de Autores (2012, p. 96), “a avaliação do processo ensino-aprendizagem é muito mais do que simplesmente aplicar testes, levantar medidas, selecionar e classificar alunos.” E para entender essa proposta é indispensável considerar que a avaliação do processo ensino-aprendizagem está de modo direto relacionado ao projeto pedagógico da escola (COLETIVO DE AUTORES, 2012).

O Coletivo de Autores (2012) faz uma análise sobre como a avaliação em Educação Física tem sido entendida, na visão de professores e alunos, entre os fatos analisados, estão: a avaliação para o atendimento de exigências burocráticas emanadas em normas escolares; para o atendimento da legislação vigente; bem como selecionar alunos para competições e apresentações.

Conforme, o Coletivo de Autores (2012, p. 96), a avaliação:

[...] geralmente é feita pela consideração da “presença” em aula, sendo este o único critério de aprovação ou, então, reduzindo-se a medidas de ordem biométrica: peso, altura etc. bem como de técnicas: execução de gestos técnicos, “destrezas motor”, “qualidades físicas”, ou simplesmente, não é realizada [...]

Explicitaremos as finalidades, conteúdos e formas para uma proposta de avaliação do processo de ensino-aprendizagem da Educação Física, na perspectiva de uma Pedagogia Crítico Superadora, na qual buscamos os aspectos a serem considerados e reconsiderados. Segundo o livro Coletivo de Autores (2012), deve-se ter em conta, o projeto Histórico, as condutas humanas, as práticas avaliativas, as decisões em conjunto, o tempo pedagogicamente necessário para a aprendizagem, a compreensão crítica da realidade, o privilégio da ludicidade e da criatividade, as intencionalidades e intenções, a nota enquanto síntese qualitativa, e a reinterpretação e redefinição de valores e normas.

A avaliação do processo ensino-aprendizagem em Educação Física “deve servir para indicar o grau de aproximação ou afastamento de eixo curricular fundamental, norteador do Projeto Político Pedagógico que se materializa nas aprendizagens dos alunos.” (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p. 110)

## 5 CONCLUSÃO

Finalizando este estudo depois de muitas idas e vindas no processo de escrita, reflexão e fichamentos pude perceber o quanto me fez pensar sobre a importância do planejamento nas aulas de Educação Física. Não foi um processo fácil por conta da excepcionalidade que estamos enfrentando. Mas por fim acredito que atingimos os objetivos traçados nessa pesquisa. Tendo em

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 5, nº3, setembro/dezembro 2021.– Curso de Pedagogia– UNESC

vista todo o percurso trilhado ao longo deste ano, os conhecimentos que adquiri as dificuldades sentidas e as reflexões realizadas durante este estudo, podem ser vistas como uma ferramenta para meu futuro como professora.

Para Libâneo (2000), a elaboração das aulas é uma tarefa imprescindível, que resultará num documento escrito que servirá não só para orientar as ações do professor como também possibilitar constantes revisões e aprimoramentos.

Concluimos então que a proposta Crítico-Superadora em relação ao planejamento entende a aula como um lugar propositadamente organizado para promover a apreensão, pelo aluno, do conhecimento específico da Educação Física e dos diversos aspectos das suas práticas na realidade social.

A proposta Critico Superadora ainda aponta que para elaborar o planejamento o professor deve sempre selecionar os conteúdos mais atuais e modernos no mundo contemporâneo, levar em conta a relevância social do conteúdo para os alunos e a escola que está inserido e fazer as adequações às possibilidades socio-cognoscitivas de seus alunos.

Identificamos em relação ao planejamento na proposta crítico superadora os principais elementos para sua elaboração. São, a nosso juízo, quatro componentes: a seleção dos conteúdos, os objetivos, o trato com o conhecimento e a avaliação.

Ao identificarmos quais os principais elementos para a elaboração do planejamento em Educação Física na proposta Crítico-Superadora resolvemos esclarecer um pouco mais sobre cada um desses elementos. Abordamos o primeiro passo para a elaboração de um planejamento nessa perspectiva que é o processo de seleção do conteúdo. Entendemos que esta escolha do conteúdo é uma das tarefas mais importantes para o professor. Nela o professor deve levar em conta as experiências da prática social vivida pelos alunos e conhecer a realidade social deles, sendo que este conhecimento possibilitará ao professor escolher quais os conteúdos que melhor se encaixam para seus alunos. Sendo assim, os conteúdos devem ser pensados numa perspectiva de futuro.

O segundo passo para elaborar um planejamento nesta concepção é o professor definir os objetivos a serem traçados a cada aula. O objetivo é umas das principais etapas do processo de planejamento por que é o objetivo que irá definir, dar direção e orientar todas as demais

etapas/fases do ato de planejar. Sendo assim pode-se dizer que não há uma prática educativa sem objetivos.

O terceiro passo é o trato com o conhecimento na qual este elemento informa os quesitos para selecionar, organizar e sistematizar os conteúdos.

E por fim para concluir a elaboração do planejamento o professor deve avaliar seus alunos. Esta avaliação não deve ter apenas o objetivo de aplicar provas e testes para apenas atribuir conceitos e gerar notas. A avaliação vai além disso. Deve ser um processo para ajudar os alunos a conhecer melhor a sua realidade.

A construção deste trabalho, me proporcionou enriquecer meus conhecimentos sobre a temática do planejamento, mais especificadamente a importância do planejamento das aulas de Educação Física, tornando-me uma educadora ainda mais comprometida com a Educação e a Educação Física.

## REFERÊNCIAS

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 2ª Edição. São Paulo: Cortez, 2012.

FERREIRA, Heraldo Simões. **Abordagens da educação física escolar: da teoria à prática**. Fortaleza – Ceará, 2019.

GHIRALDELLI JR., Paulo. **Educação Física progressista: a pedagogia Crítico-social dos conteúdos e a Educação Física Brasileira**. edições Loyola: São Paulo, 1991. Disponível em: <file:///C:/Users/amand/Desktop/livros%20tcc/educacao%20fisica%20progressita%20livro.pdf> acesso em: 20 Maio. 2020.

HILDEBRANDT, R. E LAGING, R. **Concepções abertas no ensino da Educação Física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.

JAHN, Ângela Bortoli, **O planejamento das aulas de Educação Física dos professores que atuam em uma escola pública de Santa Maria (RS)**. Santa Maria, 2004. Disponível em: <file:///C:/Users/amand/Desktop/textos%20bases%20tcc/O%20pla%20das%20aulas%20de%20ed.f%20dos%20prof%20que%20atuam%20em%20uma%20escola%20de%20santa%20maria.pdf>. Acesso em: 11. Maio. 2020.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 4 ed. Ijuí, Unijuí, 2001.  
LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. **Tendências pedagógicas na prática escolar: Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos.** São Paulo: Loyola, 1992. Disponível em: <http://www.ebah.com.br/content/ABAAAehikAH/libaneo>. Acesso em: 22 Maio. 2020

NASCIMENTO, CAROLINA PICCHETTI. **A atividade pedagógica da Educação Física a proposição dos objetos de ensino e o desenvolvimento das atividades da cultura corporal.** São Paulo 2014.

PIMENTA, Selma Garrido. Projeto Pedagógico e identidade da escola. **Revista educação e formação.** Unitau, 1998.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações.** São Paulo, 2013.

VASCONCELLOS, Celso S. **Planejamento: Projeto de Ensino- Aprendizagem e projeto Político Pedagógico.** 9 ed. São Paulo: Libertad. 2000.